

O sistema de formação em Ciência da Informação na França: comparação com o sistema brasileiro

Miriam Vieira da Cunha

Panorama do sistema de formação francês em Ciência da Informação, a atividade associativa daquele país e o seu sistema de certificação profissional. Conclui estabelecendo uma comparação entre o sistema de formação e a política de informação do Brasil e da França.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Biblioteconomia. Documentação. Arquivística. Formação profissional - França. Formação profissional - Brasil. Certificação profissional - França. Certificação profissional - Brasil.

1 O SISTEMA E AS INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO

Nossa intenção com este artigo é dar uma visão de conjunto do sistema francês de educação, através de uma descrição das diferentes opções de formação em Biblioteconomia, Documentação e Arquivologia, de formação continuada e do sistema de certificação profissional. Como conclusão estabelecemos uma comparação entre os sistemas de formação francês e brasileiro.

O sistema de formação francês de Ciência da Informação se caracteriza por sua extrema diversidade, tanto no que se refere aos objetivos quanto aos níveis de formação e aos conteúdos. Essa diversidade tem vantagens e inconvenientes. Entre as vantagens podemos destacar a riqueza das possibilidades de escolha e o sistema de educação continuada que garante a todo profissional o direito de atualização periódica. Entre os inconvenientes podemos citar a falta de uma planificação global do ensino e a falta de relação entre as diferentes formações, o que dificulta o desenvolvimento de uma carreira profissional.

A distinção entre as carreiras e a formação de bibliotecários e documentalistas é uma especificidade francesa. A partir dos anos 60, existiram tentativas de criação de um tronco comum relativo às profissões de informação sem resultados concretos. (Meyriat, 1993). Atualmente, embora existam algumas formações de bibliote-

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

cários-documentalistas, no geral, as duas profissões desenvolvem cada uma seu próprio sistema de ensino.

Existem, na França, formações profissionais a nível de Ciência da Informação no primeiro ciclo (correspondente a um curso de formação de técnico superior de duração de dois anos), no segundo ciclo (com cursos que correspondem aos níveis brasileiros de graduação e de mestrado) e no terceiro ciclo (com uma opção profissional e uma opção de pesquisa que leva ao doutorado). Todas as formações, com exceção do DEA (*Diplôme d'Etudes Approfondies*)² tem, além da teoria, uma parte prática com períodos de estágio que variam de 2 a 6 meses.

Os cursos se realizam nas universidades e em escolas profissionais.

As instituições de formação de bibliotecários são a *Ecole de Bibliothécaires et Documentalistes* do *Institut Catholique de Paris*, o *Institut de Formation des Bibliothécaires* e a ENSSIB-*Ecole nationale supérieure de sciences de l'information et des bibliothèques*.

A *Ecole de Bibliothécaires et Documentalistes* do *Institut Catholique de Paris* é uma escola privada de ensino superior. Foi fundada em 1935 como a primeira escola profissional francesa. O *Institut de Formation des Bibliothécaires*, um serviço da *Direction du Livre et de la Lecture*, do Ministério da Educação organiza a formação inicial (básica) dos bibliotecários. A ENSSIB, criada em 1992, é a principal escola de formação desses profissionais. Ela se origina da transformação da *Ecole Nationale Supérieure de Bibliothécaires* criada em 1963.

As escolas profissionais de formação de documentalistas são o INTD - *Institut national des techniques documentaires* e o *Institut des Sciences Politiques*. Este último criou, em 1969, a primeira formação de documentalistas a nível de terceiro ciclo.

A idéia de uma formação específica para documentalistas tem sua origem com a criação, em 1931, da UFOD - *Union française des organismes de documentation*. Esta instituição tem, entre suas prioridades, a formação profissional. Por esta razão foi criada, em 1932, uma comissão, dirigida por Suzanne Briet, com o objetivo de elaborar um projeto de escola nacional de documentação. Este projeto, adotado em 1934, propunha uma formação em dois níveis: um nível técnico e um nível de formação de especialistas aptos a realizar serviços em centros de documentação. Entretanto, a crise econômica dos anos 30 dificultou a realização desse projeto que foi postergado por falta de financiamento. O primeiro curso técnico, com duração de dois anos, se realiza finalmente no primeiro semestre de 1945. Seu objetivo

² O DEA corresponde ao primeiro ano de Doutorado. No final do DEA o aluno deve apresentar um trabalho de conclusão que o habilita a realizar a tese.

era «propiciar uma formação teórica e prática àqueles que exercem a profissão de documentalista... nos serviços administrativos, nos centros de pesquisa e nas empresas (Delmas, 1993, p. 219). Em 1950, esse curso é incorporado ao CNAM - *Conservatoire national des arts et métiers* sob o nome de INTD - *Institut national des techniques documentaires*. Com mais de 4000 profissionais formados e reconhecidos em todos os setores da administração pública, da indústria, do comércio e da educação, esse Instituto ocupa um lugar de destaque no ensino de Ciência da Informação na França.

A *Ecole Nationale de Chartres*, estabelecimento de educação superior, fundado em 1821 forma os *conservateurs du patrimoine*³ e os arquivistas-paleógrafos. A *Direction des Archives de France* realiza cursos de formação continuada para arquivistas.

2 A FORMAÇÃO DOS DOCUMENTALISTAS

As formações de primeiro ciclo têm três objetivos fundamentais: complementar a formação inicial; construir bases para uma formação mais especializada; e fornecer conhecimentos suficientes para que o estudante se torne um agente eficaz no seu setor de atividade. A função de técnico em documentação é acessível através de um DUT em documentação (Diploma Universitário de Tecnologia) ou através de um DEUST (Diploma de Estudos Universitários Científicos e Técnicos).

O Diploma Universitário de Tecnologia, ou DUT, tem a duração de dois anos. Essa formação, criada em 1966, é oferecida nos *Instituts universitaires de technologie* - IUTs. Ela prepara o aluno a se adaptar às mudanças rápidas da tecnologia. O curso compreende disciplinas de cultura geral orientadas para a prática, e disciplinas de métodos e técnicas documentárias. Essa formação é oferecida em doze universidades francesas (ADBS, 1994, 1995).

O DEUST - Diploma de Estudos Universitários Científicos e Técnicos é também uma formação profissional de curta duração correspondente ao primeiro ciclo. Esse curso é mais generalista que os DUT, na medida em que os estudantes têm ao mesmo tempo uma formação geral e uma formação específica em documentação. O curso tem uma duração de dois anos e pode ser realizado na ENSSIB, e nas universidades de Lyon I e Lyon III.

³“Os *conservateurs du patrimoine* exercem responsabilidades científicas e técnicas com a finalidade de estudar, classificar, conservar, manter, enriquecer, valorizar e dar a conhecer o patrimônio cultural.” (Cacaly, 1997, p. 157) São, na realidade, funções próximas dos museólogos.

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

Um diploma DUT com uma opção em documentação de empresa e com duração de um ano é oferecido em sete universidades francesas.

O curso técnico do INTD, com duração de dois anos, é oferecido em convênio com algumas instituições públicas como a *Chambre du Commerce et de l'Industrie de Rouen*, ou o *Centre National de la Fonction Publique Territoriale* (ADBS, 1998).

O INTD e o INA - *Institut national de l'audiovisuel* - se associaram para a criação de uma formação em documentação audiovisual que deverá funcionar a partir de dezembro de 1997. Trata-se da primeira formação deste tipo. Sua particularidade reside em "integrar as técnicas documentárias próprias à documentação escrita tradicional às técnicas próprias à documentação audiovisual" (ADBS, 1998). Essa formação dará direito ao diploma técnico do INTD com uma menção "especialização em documentação audiovisual".

As formações no segundo ciclo a nível de licença, essencialmente na área de Ciências Humanas com módulos de 125 horas em documentação, existem desde 1990. Essa formação não é profissionalizante, mas prepara o acesso a níveis superiores de Ciência da Informação, como o mestrado ou o DEA. Cerca de cem universidades francesas oferecem essa modalidade.

O mestrado em Ciência da Informação, criado em 1993, comporta um mínimo de 350 horas de ensino, repartidas em um ano. Seu conteúdo refere-se a disciplinas gerais de Ciência da Informação. Essa formação é oferecida em dez universidades francesas.

O terceiro ciclo compreende uma via profissional, obtida através do DESS - Diploma de Estudos Superiores Especializados, ou através do diploma do INTD e uma via que leva à realização de uma tese - o DEA.

O DESS é oferecido a estudantes que possuam, no mínimo, o nível de mestrado. O curso tem uma duração de 450 horas (um ano) e um estágio de 4 a 6 meses. Ele se caracteriza pela intervenção freqüente de profissionais e por um sistema de acompanhamento da inserção dos profissionais no mercado de trabalho. Essa formação existe em dez universidades francesas. Cada programa tem uma orientação bem específica como, por exemplo, gestão de bases de dados, redes e administração de sistemas, ajuda à decisão e monitoramento tecnológico entre outras. Um DESS em engenharia documentária e multimeios foi criado na Universidade Evry-Val d'Essonne em 1997.

Os DEA, destinados à formação para a pesquisa, têm uma duração de 200 horas, ou um ano. A obtenção do DEA permite a inscrição para a preparação de uma tese de doutorado. Mas, apesar do DEA ser, em princípio, uma formação que leva à realização de uma tese, muitos estudantes vêm neste curso a possibilidade de

tornar-se especialistas em documentação. Essa formação existe em nove universidades.

O INTD - *Institut national de techniques documentaires* possui cursos de três níveis: o nível técnico (descrito com as formações de primeiro ciclo), o diploma do Instituto e o DESS. O diploma do Instituto tem uma duração de um ano. Ele prepara, assim como o DESS, diretamente à vida profissional.

3 A FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

A *Ecole de bibliothécaires-documentalistes* - EBD - do *Institut catholique de Paris* tem um curso que dá um diploma de bibliotecário-documentalista. Os alunos formados por esse curso encontram trabalho mais facilmente em bibliotecas do que em centros de documentação. Isso acontece porque, na realidade, a maior parte do conteúdo do curso é voltado para a Biblioteconomia.

O *Institut de Formation des Bibliothécaires* oferece um curso técnico. Ele forma os agentes recrutados pela administração pública e tem uma duração de um ano.

A ENSSIB forma os *conservateurs de bibliothèque*⁴ da administração francesa. Seus estudantes são recrutados através de um concurso. Essa formação tem a duração de 18 meses com duas orientações: uma orientação profissional e uma orientação de pesquisa. O tronco comum de ensino compreende campos profissionais (o estabelecimento, as coleções, o público, o pessoal, e o ambiente) e são assegurados através de disciplinas de biblioteconomia, história, sociologia, lingüística, direito, economia e informática. Cada aluno deve fazer uma pesquisa que esteja relacionada à sua vivência e a seu nível acadêmico (ENSSIB, 1998).

A ENSSIB forma também especialistas para os serviços de informação e documentação das empresas. Esse curso tem a duração de um ano e o acesso é a nível de mestrado. Essa formação mostra uma tendência de aproximação da formação de bibliotecários e documentalistas. A ENSSIB organiza também cursos de formação contínua.

4 A FORMAÇÃO DOS ARQUIVISTAS

Na França, os arquivistas tem uma formação específica. A profissão é reconhecida com várias modalidades e com graus de qualificação diferenciados. A *Ecole*

⁴ Os "conservateurs de bibliothèque designam uma função pública do Estado e corresponde às funções de nível de gestão das bibliotecas" (CACALY, 1997, p. 156).

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

Nationale de Chartres forma os *conservateurs du patrimoine* e os arquivistas-paleógrafos.

As formações de Arquivística de primeiro ciclo são oferecidas como especialização na preparação de diplomas de informação e comunicação. A nível de segundo ciclo existem formações a nível de licença e mestrado. Existem ainda formações de terceiro ciclo (DESS).

Os arquivistas exercem suas funções na administração pública (onde são recrutados através de concurso) e em empresas privadas.

5 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE FORMAÇÃO FRANCÊS

O sistema de formação francês é construído de forma que o estudante faça sua escolha profissional o mais tarde possível. A formação geral inicial é considerada como uma vantagem para a adaptação e a evolução profissional, o que não acontece no sistema de formação brasileiro. Uma outra característica desse sistema é a ausência de equivalência entre os diplomas profissionais e universitários. Essa situação impede a passagem de um ciclo de formação a outro. Além disso, apesar da diversificação com relação à duração dos estudos e ao grau de profissionalização de cada escola, os conteúdos de formação têm uma certa homogeneidade (exceção feita a alguns cursos de DESS) porque na realidade eles se caracterizam pela importância que dão à prática profissional. Nesse sentido o saber fazer (*savoir-faire*) tem mais peso do que o saber. Não existe uma diferenciação nítida entre as diferentes formações ou entre as formações generalistas e as formações profissionalizantes.

Essa situação tem como conseqüência que estudantes de diferentes níveis de formação concorrem aos mesmos empregos. Os empregadores não têm uma idéia clara das habilidades adquiridas em cada curso e não conseguem estabelecer uma distinção entre a imensa variedade de formações existentes (Soenen, 1990, p. 90). Essa realidade leva a situações onde o profissional, no momento de seu recrutamento é considerado mais pelo seu nível de estudo do que pelo conteúdo de sua formação. Ela é uma conseqüência direta da ausência de uma carreira profissional definida.

Para remediar esta situação Soenen (1990) e Prevot (1997) sugerem a criação de uma carreira única para o conjunto de formações, com possibilidades de saída a cada nível. Dessa forma seria possível ao profissional que faz uma formação progredir nas suas funções ao longo de sua carreira.

Além disso, as mudanças sucessivas do sistema de ensino e a criação de novas formações se realizam com poucas discussões em nível profissional e aca-

dêmico. Dessa forma profissionais e professores se encontram muitas vezes diante de situações sem saída onde não é possível reagir.

A formação profissional francesa é sempre de curta duração (em geral de 12 a 18 meses). Ao contrário dos outros países europeus nenhuma formação está organizada dentro de uma hierarquia de progressão de conhecimentos e de níveis de competência.

Além disso, na opinião de Meyriat (1993, p. 98) a oferta de cursos na França está desequilibrada: "um maior número de estudantes fazem cursos técnicos, enquanto os empregadores exigem níveis de qualificação mais elevados". Um outro problema é que apenas um número reduzido de estudantes escolhe a via da pesquisa o que a curto prazo poderá ocasionar uma falta de professores/pesquisadores.

Em relação ao DUT - Diploma Universitário de Tecnologia, Blanquet (1989) ressalta o problema da oposição entre ensino teórico e ensino prático. Ela revela uma situação paradoxal: nestes cursos encontram-se professores que ensinam uma profissão que nunca praticaram e profissionais que dão aulas sem ter, na maior parte dos casos, uma prática pedagógica. Na realidade, a prática e a teoria, que deveriam formar um conjunto único e equilibrado, são ensinadas como sistemas opostos.

6 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada permite a atualização e o aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas profissionais. Na França, essa formação se diferencia da brasileira na medida em que se realiza a qualquer nível profissional. No Brasil, ao contrário, a imensa maioria dos cursos de formação continuada ou de especialização são cursos que exigem um nível de formação superior. Os cursos de formação de auxiliares são raros.

A obrigação que os empregadores têm na França de oferecer uma formação continuada a seus empregados, a importância que as escolas, as associações e as empresas privadas dão a este tipo de formação estimulam a atualização profissional. Uma lei de 1966, atualizada sucessivamente em 1971, 1978, 1984 e 1992, institucionaliza a formação profissional continuada como uma obrigação nacional.

As associações profissionais têm atividades importantes de formação. A *Association des professionnels de l'information et de la documentation* - ADBS - propõe a seus membros, sistematicamente, sessões de formação de curta duração, e estágios em empresas. A *Association des bibliothécaires français* - ABF - oferece um ciclo de formação elementar de auxiliar de biblioteca de um ano de duração. A *Association des archivistes français* - AAF - propõe formações no seu

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

Centre de Formation de l'Archivistique. Várias associações profissionais trabalham em parceria com empresas em ações de formação.

Para o pessoal da administração pública, a formação continuada é proposta em estruturas específicas como o *Institut de Formation de Bibliothécaires*, os *Centres Régionaux de Formation aux Carrières des Bibliothèques, du Livre et de la Documentation* e as URFIST - *Unités régionales de formation à l'information scientifique et technique*.

O *Institut de Formation de Bibliothécaires* oferece cerca de 60 estágios anuais. Eles podem ser planejados à partir de uma demanda de instituições como a *Bibliothèque Nationale* ou a *Bibliothèque Publique d'Information*. Os *Centres Régionaux de Formation aux Carrières des Bibliothèques, du Livre et de la Documentation* oferecem cursos sobre vários assuntos. As URFIST têm como missão formar e sensibilizar o público das universidades (pessoal das bibliotecas, professores, pesquisadores e estudantes) ao uso da informação eletrônica. Essas unidades funcionam com um *conservateur de bibliothèque* e um professor-pesquisador e estão implantadas em sete universidades. Elas oferecem também palestras e seminários.

As escolas profissionais como o INTD e a ENSSIB oferecem formações continuadas que dão direito a um diploma. A ENSSIB propõe dois tipos de formação continuada:

- uma formação longa que leva ao DESS em informática documentária aberta aos profissionais;
- estágios de formação com a finalidade de fornecer aos profissionais as competências que necessitam ou de atualizar seus conhecimentos sobre um assunto.

7 AS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

A atividade associativa na França cresceu e diversificou-se muito nos últimos anos. Essa diversificação é consequência da importância crescente das atividades de informação na sociedade e da diversificação das profissões. As associações de mais prestígio são as que representam as profissões clássicas da informação: a documentação, a biblioteconomia e a arquivística.

Essas associações têm em comum os seguintes objetivos: facilitar as trocas entre profissionais, defender as profissões, acompanhar a evolução da formação de seus membros, fazer pesquisas em Ciência da Informação, representar as profissões frente à administração pública, disseminar conhecimentos, experiências e documentos da área.

A *Interassociation des archivistes, bibliothécaires, conservateurs et documentalistes* - ABCD, criada em 1992, reúne as associações nacionais de profissionais de informação através da organização de atividades e manifestações comuns.

A *Association des archivistes français* - AAF - foi criada em 1904. Ela organiza jornadas de estudos, reuniões nacionais e tem atividades de formação. O periódico *La Gazette des Archives* é uma publicação desta associação.

A *Association des bibliothécaires français* - ABF, fundada em 1906. Esta entidade é aberta a profissionais de bibliotecas e centros de documentação de todos os setores, mas também a qualquer pessoa que trabalhe com o livro e com outros suportes de informação. Ela publica um boletim de informações trimestral e é reconhecida como o organismo de formação de auxiliares de biblioteca. Realiza jornadas de estudo, seminários e congressos e tem uma atividade de edição. Esta associação publica o periódico *Lecture Publique*.

A *Association des professionnels de l'information et de la documentation* - ADBS - foi criada em 1963. Ela organiza todos os anos, em colaboração com o GFII (*Groupement français des industries de l'information*), o congresso internacional IDT - uma das manifestações mais importantes na área da Ciência da Informação na França. Além disso, essa associação organiza jornadas de estudo, estágios e seminários e tem um setor de edição importante. Ela é responsável pela publicação do periódico *Documentaliste-Sciences de l'Information*.

A ACB - *Association des conservateurs de bibliothèques* que congrega os *conservateurs d'Etat* foi criada em 1992. Entre suas atividades está a constituição de uma rede nacional de bibliotecas e a coordenação de políticas e das relações entre as diferentes instituições da função pública. Organiza também jornadas e viagens de estudo.

As outras associações, criadas mais recentemente, reúnem profissionais que exercem suas atividades num tipo determinado de instituição como a *Association des directeurs de bibliothèques départementales de prêt* - ADBDP, a *Association des directeurs de bibliothèques universitaires* - ABDU, a *Fédération des associations de documentalistes et de bibliothécaires de l'éducation nationale* - FADBEN, a *Association nationale des documentalistes de l'enseignement privé* - ANDEP et a *Association pour la promotion des fonctions documentaires* - APRODOC. A ADBDP publica a revista *Transversales*.

As associações de ex-alunos têm como objetivo manter os laços entre os estudantes e facilitar sua inserção profissional. Entre elas, as mais importantes são a AINTD - *Association des anciens élèves* de l'INTD, e a ADEBD - *Association des diplômés de l'école des bibliothécaires-documentalistes*.

8 A CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Em 1994, a ADBS criou uma certificação de profissionais de informação e documentação. Com essa certificação a ADBS “fornece à profissão um instrumento de apreciação dos níveis de competência profissional que deve ajudar a definir melhor o mercado de trabalho do setor” (ADBS, 1994, p. 1). Esta certificação proporciona aos profissionais que a obtêm, a segurança de uma competência para exercer a profissão no nível que foram classificados.

O candidato à certificação deve apresentar um dossiê detalhado de sua vida profissional com os seguintes elementos: diplomas gerais e profissionais, as formações continuadas que realizou, experiência profissional, responsabilidades assumidas, realizações profissionais (publicações e produtos documentários elaborados). O certificado é fornecido a partir do exame do dossiê e de uma entrevista com o candidato. A caracterização das competências é proposta num guia de referência que enumera, de forma sistemática, as competências necessárias ao exercício das profissões de informação. As competências são formadas por um conjunto de capacidades compostas por conhecimentos, habilidades e atitudes de comportamento (ADBS, 1994).

A certificação pode ser outorgada em quatro níveis diferentes:

- “o assistente é um bom executor, capaz de efetuar operações identificadas de acordo com as regras estabelecidas e sob a responsabilidade de um profissional qualificado;

- o técnico tem o domínio das principais técnicas de informação e documentação. Ele conhece bem as regras estabelecidas e é capaz de interpretá-las e adaptá-las a situações específicas;

- o engenheiro tem um conhecimento profundo das regras profissionais e dos princípios que as orientam e está apto a mobilizar recursos para fazer funcionar um sistema complexo. Ele tem capacidade de inovar e antecipar;

- o especialista (*expert*) é capaz de avaliar uma situação sob todos os seus aspectos, imaginar uma solução para um novo problema, definir uma estratégia, criar uma metodologia e pôr em causa conceitos teóricos. Ele tem competência para transferir conhecimentos” (ADBS, 1994, p.3).

O procedimento de certificação é realizado por uma comissão independente designada pelo conselho de administração da ADBS para este fim. Ela é composta de 18 personalidades reconhecidas nos seus campos de especialidade respectivos.

9 COMPARAÇÃO ENTRE AS FORMAÇÕES PROFISSIONAIS DO BRASIL E DA FRANÇA

Os cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na França, representam o desenvolvimento natural de uma profissão que existia desde a Idade Média (Cacaly, 1997, p. 75,78). No Brasil, a criação dos cursos profissionais precedeu a criação das profissões. Neste sentido, como não existia neste País uma tradição profissional, o modelo de formação veio do exterior. Esse fato teve como consequência o desenvolvimento de formações sem integração com a realidade local.

A formação profissional nos dois países se ressentiu da falta de uma política específica que possa estabelecer as grandes linhas em matéria de educação e identificar novas necessidades. A falta de ligação entre os vários níveis, a falta de uma visão de conjunto, a ausência de equilíbrio entre os diferentes tipos de formação, características comuns aos dois países, são consequência da ausência dessa política. Para ser eficaz essa política deve apoiar-se na realidade do mercado. Assim será possível orientar de forma integrada e sistemática o desenvolvimento das formações, a criação de novos cursos e a coerência do sistema educacional como um todo.

Na França, as formações de primeiro ciclo representam a maioria dos formandos; no Brasil, os estudantes de graduação são maioria. Mas, nos dois países existe uma demanda por profissionais com uma formação mais elevada e mais especializada. (Meyriat, 1993, p. 98, Vieira, 1990, p. 172). A criação de novas formações exige que as necessidades e a evolução do mercado de trabalho sejam avaliadas e previstas de forma precisa. Na realidade, os dois países se caracterizam por uma falta de estudos regulares de mercado de forma que seja possível conhecer as necessidades de profissionais de informação.

A formação brasileira se caracteriza por uma uniformidade de conteúdos de cursos de graduação; a França se caracteriza pela diversidade de tipos e de níveis de formação. O sistema francês se caracteriza por uma dupla formação (em Ciência da Informação e em outra especialidade) a nível do segundo e do terceiro ciclos. A dupla formação no Brasil é pouco desenvolvida e não é reconhecida oficialmente porque os Conselhos de Biblioteconomia recusam o acesso à profissão a profissionais de informação que possuam uma graduação em outros campos do conhecimento.

Nos dois países a criação de um tronco comum para as profissões de informação preconizada pela Unesco foi discutida sem levar a resultados concretos (Meyriat, 1993; Miranda, 1989). Os estágios ocupam uma parte importante na prática profes-

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

sional dos cursos do Brasil e da França.

As associações francesas permitem a inscrição entre seus membros de profissionais de várias procedências como os profissionais ligados à edição do livro e a outros suportes informacionais. Esta abertura a profissionais de outras áreas permite uma visão mais aberta do mundo da informação e um debate mais rico. Além disso, a atividade destas associações é mais dinâmica que suas congêneres brasileiras. Na França esta atividade se materializa através de várias ações, entre elas uma atividade regular de formação continuada. Na realidade, a obrigação dos empregadores franceses de oferecer uma formação a seus empregados contribui para o desenvolvimento desta atividade naquele país. No Brasil, poucas associações profissionais oferecem uma formação; em geral, os cursos de especialização são oferecidos sobretudo pelas universidades e por instituições como o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica - e se caracterizam, em geral, por ações sem continuidade. Excetuando uma participação na realização de seminários e de congressos, a atividade associativa brasileira é fraca, se comparada com a da França. As associações francesas têm um papel fundamental na difusão de ofertas de emprego, (sobretudo as associações de ex-alunos). Essa atividade é pouco desenvolvida pelas associações profissionais brasileiras.

Os cursos destinados, em princípio, à pesquisa, como a pós-graduação no Brasil e o DEA na França, são freqüentados por profissionais que procuram, nos dois países através destas formações, um melhor status profissional. Neste sentido o objetivo desses cursos que é, em princípio, a pesquisa, é deturpado. Essa situação é conseqüência, nos dois países, da falta de uma definição clara dos objetivos dos cursos.

A profissão é regularizada no Brasil por uma lei que restringe a atividade profissional e representa um bloqueio ao seu desenvolvimento. Na França a ADBS criou, em 1994, um sistema de certificação profissional, a exemplo dos países anglo-saxões. Ao contrário do sistema brasileiro, que restringe o acesso à profissão por outros meios além da formação profissional, a certificação permite a pessoas que não têm uma formação em Ciência da Informação, mas têm uma experiência neste campo, serem reconhecidos como profissionais.

Os dois países participam, ao nível de suas respectivas regiões, de discussões no sentido de uma harmonização, de uma cooperação mais estreita e de um reconhecimento dos diplomas em Ciência da Informação. A especificidade da formação profissional francesa é um fator complicador na integração daquele país aos sistemas de formação europeus (Prevot, 1997). O Brasil, apesar da limitação de

seu sistema de educação, tem uma posição de destaque a nível da formação profissional dos países do Mercosul. Além disso, a semelhança relativa dos sistemas de formação latino-americanos facilita o intercâmbio entre esses países.

Apesar do Brasil se ressentir da falta de uma política educacional específica para os profissionais de informação, a atividade regular do IBICT como instituição coordenadora das políticas e dos sistemas de informação representa, desde sua criação, uma influência positiva ao desenvolvimento desse setor. O apoio ao desenvolvimento dos sistemas nacionais de informação e os cursos de especialização em informação tecnológica são exemplos destas realizações. Entretanto, a ação do IBICT a nível de formação profissional é pontual e não substitui o problema da falta de uma política específica para o setor.

Na França a falta de uma política educacional específica é agravada pela falta de continuidade e de coordenação de uma política nacional de informação. Após a criação do BNIST - *Bureau national de l'information scientifique et technique* - em 1973, que tinha a função de "propor ao governo orientações para uma política nacional de informação científica" e que foi extinto em 1979, vários organismos se sucederam com este mesmo objetivo: a MIDST - *Mission interministérielle de l'information scientifique et technique* (1979-1986); a DBMIST - *Direction des bibliothèques, des musées et de l'information scientifique et technique* (1981-1989), que teve um papel importante no desenvolvimento da pesquisa e da formação em Ciência da Informação; a DIXIT - *Délégation à l'information, à la communication et la culture scientifique et technique* (1986-1989); a DIST - *Délégation à l'information scientifique et technique* (1989-1993) (Wolff-Terroine, 1993); a DISTB - *Direction de l'information scientifique et techniques et des bibliothèques* e a DISTNB - *Direction de l'information scientifique, des technologies nouvelles et des bibliothèques*.

A DISTB - *Direction de l'Information scientifique et techniques et des bibliothèques* criada em 1993, funcionou até 1996. Esta Direção "propunha desenvolver a política nacional de informação científica e técnica, e desenvolver ações de difusão da cultura científica e de desenvolvimento de novas tecnologias" (*Profils géo-documentaires...*1997). A DISTB foi substituída em 1996 pela DISTNB - *Direction de l'Information scientifique, des technologies nouvelles et des bibliothèques* que manteve as mesmas atribuições (Décret 96-16). Em dezembro de 1997, uma reorganização do Ministério da Educação levou à supressão da DISTNB (Décret 97-1149). Suas funções foram repartidas em 3 direções distintas.

Na opinião de Rauzier (1998, p. 27) "à vontade determinada da DISTNB (...) de conduzir uma política... se sucede hoje uma vontade de não ter nenhuma política

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

no assunto porque na realidade não existe (em nível do governo) a mínima consideração pela informação científica e técnica, nem a menor idéia de sua importância».

Na realidade já em 1993 Wolff-Terroine (1993, p. 232) afirmava que esta situação de desenvolvimento, subdivisões sucessivas e discontinuidade é consequência da falta de compreensão, pelos dirigentes de alto nível, do papel da informação profissional para o desenvolvimento da sociedade.

O desenvolvimento da Internet nos dois países foi retardado pela falta de reação do Estado e por uma política protecionista da tecnologia nacional (representada na França pelo Minitel e no Brasil pelas indústrias de *hardware* e de *software*). Entretanto, os dois países desenvolvem uma reflexão neste sentido e tentam recuperar o atraso através de ações governamentais. O governo francês anunciou em janeiro de 1998 uma série de iniciativas para preparar a entrada do país na sociedade de informação. Este programa de ação governamental em favor do desenvolvimento da Internet e da multimídia concerne a educação, a cultura, o serviço público, as empresas, a inovação e a regulamentação das redes (*Préparer l'entrée de la France...1998*).

No Brasil, o apoio da Rede Nacional de Pesquisa permitiu, a partir de 1989, uma extensão do acesso à Internet à maioria do sistema universitário brasileiro. Ao nível da formação em Biblioteconomia, a experiência da utilização da Internet no curso de graduação da PUCCAMP - através do PROIN - Programa de Apoio à Integração Graduação-Pós-graduação da CAPES, mostra a possibilidade de uma utilização positiva desta rede na formação profissional (Mostafa, 1997).

À guisa de conclusão tentaremos voltar à formação profissional dos dois países para levantar dois pontos que consideramos essenciais, lembrando que é sempre difícil estabelecer uma comparação genérica entre dois sistemas de formação tão diferenciados. Partindo de uma das características gerais da formação francesa, que é a dupla formação - podemos afirmar que o profissional daquele país tem uma bagagem cultural sólida que lhe permite uma reflexão mais profunda sobre os problemas do dia a dia, a tomada de decisões e o diálogo com profissionais de outras áreas. Entretanto, o número reduzido de horas de ensino profissional não lhe permite um aprofundamento técnico. No Brasil, ao contrário, a formação a nível de graduação talvez seja longa demais e muito centrada na técnica. Na nossa opinião falta ao profissional de informação brasileiro esta bagagem cultural que lhe permitiria lidar melhor com os problemas e se posicionar de forma mais positiva.

As mudanças da tecnologia e a globalização dos mercados levam as profissões a repensar a natureza do profissionalismo. Formar profissionais integrados na realidade e que possam responder às necessidades atuais e futuras para os novos

mercados de trabalho, bem como para os mercados tradicionais, é um verdadeiro desafio para os cursos profissionais.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ADBS. *La certification des professionnels de l'information et de la documentation*. Paris : ADBS, 1994. 4p.
- 2 ADBS. *Guide interentreprise pour la caractérisation des profils de compétence des professionnels de l'information et de la documentation*. Paris : ADBS, mai 1995. 2 v. (Guide professionnel ADBS, 05).
- 3 ADBS. *Les formations*. <<http://www.adbs.fr>> 1998.
- 4 AUN, M.P. Capacitação de recursos humanos na área de informação tecnológica. *Ciência da Informação on-line*, Brasília, v. 5, n.1, 1996. <<http://www.ibict.br>>
- 5 CACALY, S. *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation*. Paris : Nathan, 1997. 634p.
- 6 BLANQUET, M.-F. L'enseignement théorique peut-il être nuisible? *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 26, n. 3, p. 125-131, mai/juin 1989.
- 7 DELMAS, B. L'INTD et son rôle dans la formation des documentalistes en France: 1932-1993. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 30, n. 4/5, p. 218-226, juil./oct.1993.
- 8 L'ENSSIB - Ecole nationale supérieure des sciences de l'information et des bibliothèques. <<http://www.enssib.fr>> 1998.
- 9 LA POTTERIE, Eudes. Le développement des associations professionnelles. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 30, n. 4-5, p. 243-247, juil./oct. 1993.
- 10 MEYRIAT, J. *Certification: l'essentiel d'un premier bilan pour 1994*. Paris : ADBS, 1994. 2p.
- 11 MEYRIAT, J. La formation initiale en France, des professionnels de l'information et de la documentation. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 30, n. 2, p.91-98, mars/avr. 1993.
- 12 MIRANDA, A. The role of professionalism in curriculum development for information personnel: the case of Brazil. In: *Proceedings of an International Colloquium on the Harmonization of Education and Training Programmes for Library and Information and Archival Personnel*. Munchen : K.G.Saur, 1989. p. 236-249.
- 13 MISSION TREGOUET. *Nouvelles technologies de l'information et société, mission confiée par le gouvernement au sénateur R. Trégouët*. <<http://www.mission-tregouet.fr>> 1997.
- 14 MOSTAFA, S.P. O PROIN da Puccamp. *Ciência da Informação on-line*, Brasília, v. 9, n. 2, maio/ago.1997. <<http://www.ibict.br>>
- 15 MUELLER, S.P.M. O ensino da biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.
- 16 PIÑON, F. O estado da arte e tendências da formação do profissional de informação latino-americano. *Revista de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p.66-88, jan./jun. 1993.
- 17 PREPARER l'entrée de la France dans la société de l'information. <http://www.premier-ministre.gouv.fr> janv.1998.

O sistema de formação em Ciência da Informação na França

- 18 PREVOT-HUBERT, M. Penser les nécessaires mutations des formations. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 34, n. 2, p.101-103, mars-avril 1997.
- 19 PROFILSGEO-DOCUMENTAIRES: France. <<http://www.acctbief.org/profdoc/profdoc.htm>> Juin 1997.
- 20 RAUZIER, J.-M. La DISTNB n'est plus. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 35, n. 1, p. 27. janv./fév. 1998.
- 21 SOENEN, H. La représentation des métiers des bibliothèques et de la documentation à travers les offres d'emploi et les programmes de formation. *Cahiers de la Documentation*, Grenoble, n. 6, p. 67-115, juin 1990.
- 22 VIEIRA, A.S. Informação tecnológica no Brasil pós-PADCT. *Ciência da Informação on-line*, Brasília, v. 25, n. 1, 1996. <<http://www.ibict.br>>
- 23 VIEIRA, A.S. Na janela do tempo com o IBBD e Drummond: passagens, transformações e novos desafios em educação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 26-30, jan./abr. 1995.
- 24 VIEIRA, A. S., CAMPELLO, B. S, PAIM, I. Nova alternativa em educação dos profissionais da informação: o curso de GRI na EB/UFGM. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFGM*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 171-181, set. 1990.
- 25 WOLFF-TERROINE, M. La politique nationale de l'information en France. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v. 30, n. 4-5 , p. 227-231, juil./oct.1993.

The education system in Information Science in France: a comparison with the Brazilian system

General view of the French educational system on Information Science. It describes also the activities of the professional associations and the French certification system and establishes a comparison with the Brazilian educational system.

Key words: Information Science. Library Science. Documentation. Archival Science. Professional education. Professional certification. France. Brazil.

Miriam Vieira da Cunha

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina, fazendo doutorado no Conservatoire National des Arts et Métiers em Paris.

118, rue de Javel
75015 Paris França
Tel./Fax: 33-01-45583040

miriamc@imaginet.fr
